

Rio de Janeiro, 08 de maio de 2009

Rede Globo de Televisão  
A/C Sr. Walcyr Carrasco, autor e equipe da novela “Caras e Bocas ”  
Rua Lopes Quintas, 303  
Jardim Botânico  
Rio de Janeiro – RJ  
22460-010

Prezados Srs. e Sras.,

O escritório regional no Brasil da Sociedade Mundial de Proteção Animal (WSPA Brasil), a maior federação de organizações de proteção animal com sede em Londres e 1.014 afiliadas em 156 países, tem acompanhado a programação da Rede Globo e apreciado bastante a disposição da emissora em abordar temas que esclarecem o público sobre a questão do bem-estar dos animais. Destacamos especialmente os episódios do semanal “Globo Repórter”, a enquete realizada pelo “Fantástico” sobre o uso de animais em espetáculos circenses (que obteve resultados expressivos do público contra o uso de animais em espetáculos), a cobertura diária do “Globo Rural”, assim como a série de matérias neste programa com a Dra. Temple Grandin, nome de maior expressão no mundo sobre bem-estar de animais de produção. Resta-nos parabenizar a rede de emissoras pelo brilhante trabalho de esclarecimento e informação do público.

Diante de um histórico de tal natureza, nos surpreendemos com a utilização de um chimpanzé na novela “Caras e Bocas”. Temos certeza de que a produção da novela está de acordo com as questões legais junto ao Ibama, porém há parâmetros éticos e de consideração com esse animal que é “senciente”, isto é, que sente dor, alegria, medo e estresse. São de conhecimento no meio veterinário, em nível internacional, as chamadas Cinco Liberdades, que avaliam se um animal está em condições de bem-estar ou não. Mesmo que o chimpanzé Xico esteja recebendo alimento, água, instalações confortáveis e cuidados veterinários e que esteja livre de dor e lesões, é difícil garantir que ele não sinta medo ou angústia. Mais danoso é impedir que exerça seu comportamento natural. Lembramos-lhes que a Sociedade Mundial de Proteção Animal vê a questão do bem-estar do ponto de vista do animal, não dos seres humanos, focando assim em suas necessidades básicas.

A presença do chimpanzé na novela tem o mesmo efeito para o público que a exibição de animais treinados em circos, como foi desaprovado pela enquete do “Fantástico” por larga maioria de votos. Ademais, induz o público a crer que animais silvestres podem conviver com humanos como mascotes, de forma semelhante ao convívio com animais de companhia como cães e gatos, o que vai contra todo o conhecimento acumulado pela ciência do bem-estar animal nas últimas 4 décadas de estudos e pesquisas.

Tornamos-nos também porta-vozes das centenas de solicitações recebidas do público e de nossa rede de 100 ONGs afiliadas no Brasil, para que nos manifestássemos junto à Rede Globo, a respeito

do tema e para tal, nos dirigimos ao autor e à equipe da novela para sugerir que a emissora reveja a decisão de manter um animal silvestre em um estúdio de televisão, um ambiente hostil para um ser cujo *habitat* são as florestas, por mais domesticado que ele seja.

Gostaríamos de ressaltar que nosso objetivo nada tem a ver com a trama da novela, nem com o papel específico desempenhado pelo chimpanzé; nosso objetivo é alertar a produção de novelas sobre qualquer animal silvestre ou selvagem, adestrado, utilizado em cena, pois como sabemos, a vida urbana nada tem a oferecer a estes animais, exceto o enclausuramento, a privação da liberdade e do exercício de seu comportamento natural, reduzindo-os a objetos de entretenimento, exatamente como se faz nos circos e nos espetáculos mais vexaminosos aos animais, que já foram banidos em grande parte do mundo civilizado e cuja proibição avança também no Brasil, com o veto à exibição de animais em entretenimento em 6 estados brasileiros, sendo que em 64 municípios do país já existe legislação pertinente.

Permita-nos também sugerir que ao longo da trama da novela, o chimpanzé seja encaminhado a um santuário ecológico – dentre os quais existem excelentes exemplos como o GAP no interior de São Paulo, uma de nossas afiliadas – para, desta forma, mostrar que existem alternativas próprias para a condução desses animais a formas de vida mais próximas de sua realidade, uma vez que já convivendo com a vida urbana e o cárcere há tanto tempo, ficam impossibilitados de voltar a viver em seu *habitat* natural.

Daria assim a novela uma grande contribuição para o esclarecimento e a informação do público acerca das necessidades reais de animais silvestres ou selvagens que são indevidamente conduzidos à vida entre os humanos para sua exploração em entretenimento, seja este no picadeiro ou em estúdios de televisão.

Com os nossos cumprimentos e nossa mais alta estima, atenciosamente,

Antonio Augusto G. S. Silva  
Diretor – WSPA Brasil

[antoniosilva@wspabr.org](mailto:antoniosilva@wspabr.org)